

## **Práticas mídia-educativas: apropriações das mídias nas escolas públicas e políticas governamentais<sup>1</sup>.**

Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte

Docente do Curso de Comunicação Social– Universidade do Grande Rio – Duque de Caxias - RJ

### **Resumo**

Este trabalho aborda diversas formas de apropriações e usos das mídias na escola, os relacionando às políticas governamentais de modernização das mesmas. Tendo como fonte de pesquisa observações de campo e depoimentos de professores sobre suas práticas, o trabalho apresenta e analisa esses depoimentos e observações frente às políticas propostas. Salientando a importância de pesquisas de campo nas diversas áreas e possibilidades da mídia-educação.

### **Palavras-chave**

Práticas mídia-educativas; Políticas governamentais; Escolas públicas.

Políticas educacionais voltadas à modernização das escolas públicas, tanto relacionadas ao audiovisual como à internet, têm povoado os cotidianos escolares e estimulado novas práticas pedagógicas e apropriações diversas das mídias<sup>2</sup>. Este trabalho tem como fonte dados empíricos colhidos em uma pesquisa<sup>3</sup> realizada em escolas municipais do município do Rio de Janeiro, onde o objetivo principal foi investigar os usos e mediações das mídias audiovisuais em sala de aula. Durante a observação no campo de pesquisa e nas entrevistas semiestruturadas, aplicadas com os professores, surgiram pontos importantes relacionados às suas práticas, como temas referentes às implicações das infraestruturas e manutenções dos equipamentos nas escolas ligadas às formas como utilizam as mídias em seus trabalhos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Neste trabalho, o termo mídias tanto como meios, novas tecnologias, tecnologias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) abrangem o que se refere à Internet, Televisão, Vídeo/dvd. Esse recorte referecia-se na definição apontada por Belloni (2005, p.21) “as TIC são o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas.”

<sup>3</sup> Pesquisa autorizada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada durante a construção da Dissertação de Mestrado “Possibilidades de usos e mediações das mídias audiovisuais em sala de aula”, do mesmo autor deste trabalho em 2009, na Universidade Estácio de Sá. Este trabalho é uma Comunicação de dados presentes nessa dissertação, buscando um enfoque e discussões sobre os pontos relacionados às falas dos professores quanto às políticas governamentais, abordagens linguísticas e usos das mídias na escola.

Assim como temas relacionados aos cotidianos dos alunos e possibilidades linguísticas a partir dos meios.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo principal comunicar e explorar as falas dos professores sobre tais pontos, agrupando categorias temáticas a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2003). Inicialmente serão abordadas algumas políticas governamentais de modernização das escolas, políticas essas que influenciam de forma direta nos modos de usos das mídias. Após, passa-se para a apresentação das falas dos professores sobre suas apropriações dos meios na escola, abarcando principalmente questões político-estruturais e experiências cotidianas e linguísticas com as tecnologias.

Em termos metodológicos, este foi um estudo qualitativo onde o pesquisador fez uma imersão no campo de estudo, acompanhando de perto a realidade pesquisada (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2000). Os sujeitos da pesquisa foram professores de três escolas municipais do Rio de Janeiro e os instrumentos de pesquisa foram principalmente a observação, com construção de diário de campo, e aplicação de entrevista semiestruturada. A análise dos dados, como já dito, foi feita a partir da análise de conteúdo, modalidade temática de Bardin (2003). A partir do grande material coletado foram feitas diversas leituras para a obtenção de eixos temáticos, tanto a partir dos diários de campo quanto das transcrições das entrevistas semiestruturadas.

### **1.0- Políticas governamentais de modernização de escolas públicas**

As políticas de modernização das escolas públicas podem ser por iniciativas dos governos federal, estadual e municipal. A partir do campo de pesquisa deste estudo, escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro (que são de ensino fundamental), parte-se para uma análise das políticas que foram aplicadas nessas escolas.

As três escolas analisadas possuem laboratórios de informática advindos e mantidos pela SME-RJ, sem interferência do ProInfo do Governo Federal. Porém, faz-se uma análise deste programa para uma compreensão global do processo de modernização das escolas públicas brasileiras.

O Ministério da Educação do governo federal brasileiro, a partir da década de 1990, iniciou junto à rede pública de ensino fundamental e médio um trabalho de modernização. A partir daí, além de atuar nas concepções pedagógicas e indicar regras do funcionamento das escolas, o MEC passou a oferecer outros tipos de subsídios para o ensino. Para isso

utilizou-se da criação e implantação de programas como o Tv Escola, o Dvd Escola e o ProInfo. (MEC, 2012, PROINFO, 2009).

Em 1996 o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação a Distância (SEED), criou a Tv Escola, um canal de televisão educativo com a finalidade de melhorar o ensino nas escolas, diminuir a repetência, além de atuar na formação contínua de educadores (MEC, 2009). Cada escola, com mais de 100 alunos, recebeu um kit com antena parabólica, um vídeo-cassete e uma televisão. A intenção era que o professor pudesse gravar os programas do canal e exibi-los para os alunos, ou mesmo enriquecer seus conhecimentos.

A programação da Tv Escola, que vai ao ar até os dias atuais, consiste de documentários e séries educativas. Os programas são articulados de acordo com faixas criadas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, além de programas destinados à formação continuada de educadores e cursos de aperfeiçoamento de línguas estrangeiras. As escolas recebem bimestralmente um catálogo com a programação do bimestre seguinte, para que os professores possam se organizar com relação aos conteúdos. Também recebem a revista da Tv Escola, que contém depoimentos do uso dos programas pelos professores, como também reportagens relacionadas a algum conteúdo do canal.

Os objetivos principais da Tv Escola são “o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino” (MEC, 2009). De acordo com o Ministério da Educação há inúmeras possibilidades de uso autônomo da Tv Escola:

- (1) desenvolvimentos profissionais de gestores e docentes (inclusive preparação para vestibular, cursos de progressão funcional e concurso público);
- (2) dinamização das atividades de sala-de-aula;
- (3) preparação de atividades extra-classe, recuperação e aceleração de estudos;
- (4) utilização de vídeos para trabalhos de avaliação do aluno e de grupos de alunos;
- (5) revitalização da biblioteca;
- (6) aproximação escola-comunidade, especialmente a partir da programação da faixa Escola Aberta. (MEC, 2012)

Segundo dados do INEP (2012) – (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), de 2006, a Tv Escola atinge 400 mil professores em 21 mil escolas públicas do país, todas com equipamentos necessários para sua utilização.

O Ministério da Educação criou, em 2006, o Dvd Escola, projeto que visa ampliar o alcance da Tv Escola. Foram enviados, para 50 mil escolas públicas, aparelhos de

reprodução de Dvd e uma caixa com 150 horas de programação da Tv Escola. Para receber esse kit as escolas deveriam ser públicas, de ensino fundamental ou médio, possuírem mais de 100 alunos e não terem sido atendidas pelo Programa Tv Escola, ou seja, não possuíam antena parabólica, além de ter que contar com energia elétrica e no mínimo um aparelho de Tv em funcionamento. Os aparelhos e mídias Dvd's foram distribuídos durante o decorrer do ano de 2006 e novas escolas, de acordo com o projeto, foram selecionadas para tal processo (MEC, 2012). Algumas escolas, que já haviam sido atendidas pelo Tv Escola, também receberam o kit do Dvd Escola no ano de 2007.

Anteriormente, em 1997, foi criado, também pelo Ministério da Educação, o ProInfo, para promover o uso pedagógico da informática na rede pública. O programa foi criado pela SEED, por meio do Departamento de Infra-estrutura tecnológica. Através desse departamento foram e são formados diversos laboratórios de informática nas escolas de todo o país; sendo que a distribuição desses laboratórios nas escolas é feita juntamente com as secretarias de educação estaduais e municipais. (PROINFO, 2009)

Paralelo à criação do PROINFO foi criado o NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional), onde são reunidos educadores e especialistas em informática para dar suporte às escolas. Esse auxílio diz respeito à instalação, manutenção dos equipamentos; além da qualificação de professores, diretores e funcionários para trabalhar com essa ferramenta digital. Cada estado possui uma quantidade de NTE que varia de acordo com o número de alunos e escolas de cada estado. No estado do Rio de Janeiro, na época da realização da pesquisa, havia oito NTE's distribuídos em diferentes cidades, sendo dois deles na cidade do Rio de Janeiro (MEC, 2009, PROINFO, 2009).

De acordo com dados estatísticos da época de realização da pesquisa, mais de 70 mil computadores com Internet Banda Larga já foram instalados em escolas de todo o país (INEP, 2009). Os computadores nas escolas são direcionados para uma sala comum, o laboratório de informática, já que não há quantidade suficiente de um computador para cada aluno. Esse laboratório é revezado por diversas disciplinas e professores, de acordo com disponibilidade de horário, sendo que cada escola define sua própria grade de uso.

A intenção do Ministério da Educação é tornar o computador e a Internet uma nova ferramenta pedagógica, auxiliando na educação. “O ensino pelo computador implica que o aluno, através da máquina, possa adquirir conceitos sobre praticamente qualquer domínio”. (VALENTE, 1993a, p.10). A tecnologia além de renovar o processo ensino-aprendizagem, vai propiciar o desenvolvimento integral do aluno, valorizando o seu lado social,

emocional, crítico, imaginário, deixando margens para exploração de novas possibilidades de criação (idem, p.11).

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro realiza iniciativas paralelas ao governo federal quanto à implantação das mídias nas escolas. Dentre elas encontra-se o projeto Sala de Leitura, o Programa Informática Educativa e a MULTIRIO.

A proposta do Projeto Sala de Leitura teve origem em 1985 e tem como premissa levar às escolas um ambiente onde se pode entrar em contato com diversas leituras, através de diversos tipos de mídias. Para tanto, na sala de leitura encontram-se livros (aglutinados das bibliotecas das próprias escolas), aparelhos e mídias de Dvd, vídeo-cassete e Cd, jornais, revistas, dentre outros. De acordo com a SME-RJ (2009), as Salas de Leitura têm por objetivo promover a leitura e formação de novos leitores; além de desenvolver ações voltadas para a atualização de professores.

Em 1992 as Salas de Leitura foram divididas em Salas de Leitura Pólo e Salas de Leitura Satélites. As primeiras são salas que recebem uma grande quantidade de material educativo e que têm a função de suprir as necessidades da própria escola onde se situa, e também das escolas com Sala de Leitura Satélites, que são menores. Até 2009 existiam 30 Salas de Leitura Pólo, responsáveis pela “irradiação e multiplicação de metodologias” advindas da SME-RJ (SME-RJ, 2009).

As Salas de Leitura são gerenciadas e acompanhadas pelos Professores Regentes da Sala de Leitura. As funções desse professor abrangem desde o cuidado com o acervo, catalogação, controle de empréstimo para alunos e professores, até a motivação dos professores para realizarem atividades a partir dos recursos da sala de leitura ou de projetos encaminhados pela SME-RJ, visando atividades na Sala de Leitura.

Em 1996 a SME-RJ implantou o Núcleo Curricular Básico Multieducação, um conjunto de metodologias e parâmetros curriculares voltados para o trabalho com os meios audiovisuais. Esse currículo está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), em termos estéticos e políticos. As iniciativas que já haviam sido adotadas em termos de trabalho com mídias, como a sala de leitura, foram adaptadas a esse núcleo curricular, assim como as iniciativas seguintes foram pensadas já dentro desses parâmetros, como o Programa Informática Educativa.

Outra iniciativa da SME-RJ em termos de modernização das escolas da rede municipal refere-se ao Programa Informática Educativa. Este programa foi iniciado a partir de setembro de 2001 e visa à formação de laboratórios de informática com Internet banda

larga nas escolas municipais, incorporando a iniciativa do ProInfo. O programa também abrange a capacitação dos professores para o trabalho com informática. Essa capacitação é feita através de dois pontos, uma capacitação voltada para a informática básica, que trata do conhecimento dos usos do computador e Internet, em um curso presencial de vinte e quatro horas. E uma capacitação voltada para a informática educativa, aplicando os recursos do computador/Internet na prática pedagógica, em um curso presencial de quarenta horas; além das formações continuadas através da Multirio. A sala de informática não conta com um professor regente de sala de informática, similar ao professor regente de sala de leitura. Em algumas escolas há o projeto de formar alunos-monitores para atuarem com os professores na sala de informática, para dar auxílio técnico no uso dos computadores e Internet. (SME-RJ, 2009)

A MULTIRIO é uma empresa de multimeios vinculada a SME-RJ, criada em 1993. Ela tem a função de produzir mídias audiovisuais para alunos da rede municipal de ensino, que são distribuídas pela SME-RJ nas escolas. Além de produzir, a Multirio também busca conteúdos educativos já produzidos por terceiros para a distribuição pela SME-RJ, fornecendo materiais em vídeo, dvd e cd para as escolas. Há também a produção da Revista impressa “Nós da Escola” para todos os professores da rede municipal, onde são discutidos temas transversais referentes à educação (MULTIRIO, 2012).

## **2.0- Aspectos temáticos a partir da análise de conteúdo das falas dos professores**

O capítulo anterior retratou políticas e programas responsáveis pela presença das mídias nas escolas. Neste tópico serão abordadas falas dos professores relacionadas de formas direta e indireta a essas políticas, assim como os desdobramentos cotidianos, infraestruturais das escolas e de linguagem a partir dos usos das mídias.

Essas falas foram obtidas a partir de entrevistas semiestruturadas com os professores das três escolas, chamadas de A, B e C. Para nomear os professores se usou a letra P, de professor; A, B ou C, referente à escola do qual fazia parte e um número para sua identificação.

### **2.1- Infra-estrutura das escolas pesquisadas e implicações no uso das mídias**

Conhecer as políticas de modernização das escolas somente pelo viés do governo, através de seu site ou de suas propagandas, não nos permite compreender de fato como

estas escolas estão equipadas e o quanto isso interfere na prática cotidiana em seus usos escolares. Através das falas de professores podemos identificar diversos problemas que estão intimamente ligados com essas políticas e que interferem de forma direta no dia-a-dia do ensino. O governo equipa as escolas, mas não abre espaço para discussões relativas às logísticas de usos e manutenções. Segue abaixo alguns trechos de depoimentos transcritos

*P.A.4 - Com relação ao vídeo, aqui na escola tem problema com sala. Por exemplo, esses dias estava tendo reunião de bolsa família na sala de vídeo no horário de aula; com tantas salas pra usar foram usar logo a de vídeo e não iam passar vídeo. Falta um pouco de organização nesse sentido. Tipo também na sala de informática, que funciona xérox lá também... Poxa, você está com os alunos na internet, aí entra alguém pra tirar xérox, isso desconcentra o teu trabalho.*

*P.B.4- Acho que o primeiro problema é ter. Todo mundo diz que as escolas estão informatizadas, mas isso não é verdade. E também quando tem computadores são poucos, e quando tem dvd ou tv não estão bem conservados. E a outra dificuldade é dentro da própria escola, na questão de agendamento. Você tem uma burocracia muito grande. Tudo tem que agendar.*

*P.C.5- Às vezes as dificuldades estão no fato de passar mesmo a mídia... Porque na escola os equipamentos não estão em bom estado... às vezes a gente tem dificuldade de som... às vezes a imagem fica ruim... ou o contrário... então essa parte atrapalha..*

A partir dessas falas dos professores parte-se para duas informações acerca da infraestrutura das escolas brasileiras em termos de informática e vídeo. A primeira refere-se à posição do Ministério da Educação, que aponta que a maioria das escolas públicas brasileiras estão informatizadas e possuem equipamento de audiovisual (MEC, 2012). Assim como coloca Napolitano (2003, p.17) também a respeito da presença do audiovisual. “Hoje, o problema da falta de recursos técnicos para o uso didático do cinema nas escolas públicas brasileiras já está praticamente resolvido, ao menos nos grandes centros”.

A partir dos dados do campo, colhidos durante as observações, e dos depoimentos dos professores, nota-se que o problema encontrado por eles não é relativo ao ter os equipamentos nas escolas (pois todas as três possuem laboratório de informática e equipamento de vídeo). Mas no que se refere à administração do uso desses equipamentos e a manutenção dos mesmos. Na escola A não existe um esquema de agendamento, nem da sala de vídeo e nem da sala de informática. Na Escola B, apesar de existir um processo de

agendamento, os professores reclamam da pouca quantidade de equipamento e que isso acaba dificultando o uso rotineiro. Na Escola C o agendamento também é sistematizado, mas alguns equipamentos estão em situação precária.

Napolitano (2003) coloca a questão dos equipamentos quebrados, ou em mal estado, como um empecilho à fluidez do trabalho do professor com o vídeo na escola. Pois isso pode acabar sendo um fator do desinteresse do professor em buscar a mídia, pois ele sabe que terá problemas com o equipamento, e também pode ser um fator que contribui para a dispersão dos alunos, o que pode comprometer o trabalho. Quando os alunos estão assistindo a um filme e o vídeo (ou Tv) têm algum problema, até que se arrume o aparelho os alunos podem dispersar e perder o fio condutor do trabalho que o professor pretendia fazer. Nota-se essa colocação de Napolitano (2003) no trecho do depoimento do professor abaixo

*P.C.7- Eu acho que eu poderia até usar mais as mídias do que eu uso. E não faço isso porque é muito trabalhoso se trabalhar mídia em escola pública. Toda hora você tem um problema com equipamento, os equipamentos são precários! E aí você perde o controle da sala quando um equipamento estraga e você tem que parar pra arrumar, se é que você sabe arrumar ou mesmo tem que saber arrumar aquele equipamento.*

Outro ponto relacionado às dificuldades encontradas pelos professores no trabalho com vídeo refere-se à inadequação da duração do tempo de uma aula com a duração de um filme. Alguns professores apontaram que em uma aula não dá para passar um filme todo e que geralmente é necessário pedir a aula seguinte de outro professor e que nem sempre isso é possível. Isso, para eles, também é um empecilho para o trabalho com vídeo, pois se forem passar um pedaço do vídeo em uma aula e o restante em outra, os alunos não acompanharam da mesma forma e o trabalho não terá o resultado esperado. Napolitano (2003) também se refere a esse problema e coloca como soluções a negociação de aulas com os outros professores para que em duas aulas o professor consiga passar um vídeo inteiro.

Um outro ponto também levantado pelos professores abrange tanto o trabalho com vídeo como com Internet e diz respeito à questão da grande quantidade de alunos frente à quantidade de equipamentos e à indisciplina e dispersão dos alunos, influenciados por esses fatores. Aliado ao pequeno número de computadores está o fato de alguns desses estarem



com defeito e se tornarem inutilizáveis. Abaixo segue alguns trechos de depoimentos de professores

*P.A.8 – Eu tenho muito problema com a questão da indisciplina na sala de informática, pois colocar tantos alunos com poucos computadores e que ainda dão defeito a toda hora é complicado.*

*P.B.6 – Olha... colocar 35 alunos numa sala de vídeo com uma televisão não muito grande é difícil. Os do fundo não conseguem enxergar direito, aí não prestam atenção e começam a conversar, atrapalhando os que querem assistir...*

*P.C.4 – Colocar 25-30 alunos, em sete-oito computadores, porque os dez nunca estão funcionando, é uma das dificuldades que enfrentam. Querendo ou não eles se dispersam, começam a conversar assuntos paralelos entre si, a brincar, aí até manter a ordem demora né... Se tivesse mais computadores, acho que a atenção deles seria mais centrada, com menos alunos por computador.*

As colocações dos professores podem ser remetidas ao que Valente (2002, 1997) explana com relação à facilidade de dispersão dos alunos durante a navegação na Internet. O autor aponta que um número pequeno de computadores na sala de informática pode fazer com que o número de alunos por computador seja muito grande, o que acaba influenciando na dispersão dos alunos. Os mesmos ficam sujeitos ao desvio do foco de suas conversas e do trabalho na Internet para outros assuntos, que não estejam relacionados ao que o professor deseja trabalhar com eles. E, por isso, este mesmo deve ficar muito atento ao trabalhar com um grande número de alunos na sala de informática. Assim como quando estiver na sala de vídeo com um grande número de alunos, o professor deve procurar chamar a atenção dos alunos para o filme, evitando a indisciplina e a dispersão. (NAPOLITANO, 2003).

Alguns professores citaram a sala de leitura em seus depoimentos. Referindo-se tanto à estrutura da mesma como a presença e o trabalho do Professor Regente de Sala de Leitura. Abaixo seguem alguns depoimentos transcritos de professores

*P.A.3 – Olha, como a sala de leitura não está funcionando direito devido a reforma da escola o professor acaba sentindo mais dificuldade pra trabalhar com vídeo, ou mesmo com jornais e revistas. Porque não são todos que têm um material bom em casa. Quando tinha a sala a gente*

*consultava com o professor da sala de leitura, trocava ideias sobre vídeos pra passar... Agora sem fica difícil, mas vamos levando né... Ficar sem trabalhar é que não pode!*

*P.B.7 – Tenho uma grande dificuldade com a sala de leitura. Até tem material lá, mas não está tão atualizado quanto dizem! A professora da sala de leitura é gente boa! Mas como ela pode me ajudar se ela não é da minha área? Assim eu nem prefiro utilizar a sala! É importante, eu sei, mas do jeito que é, prefiro não!*

Diante desses depoimentos nota-se a importância dada pelos professores à sala de leitura dentro do contexto do uso de mídias na escola. A sala de leitura, de acordo com a SME-RJ, concentra mídias, livros e acervos impressos na escola e serve de fonte de pesquisa e de uso dos professores com seus alunos. Porém, os depoimentos dos professores acima vão de encontro ao que coloca a SME-RJ sobre as funções da sala de leitura e dos professores regentes de sala de leitura, que seria a de auxiliar professores em suas diversas áreas de conhecimento. De acordo com os depoimentos, os materiais não estão atualizados e há dificuldades para o trabalho com o professor regente, devido a diferenças de formações dos professores. Além disso, em uma das escolas a sala de leitura não estava em funcionamento há um bom tempo.

## **2.2- A mídia como aproximação da realidade dos alunos**

Na entrevista semiestruturada houve um questionamento sobre a importância do uso de mídias em sala de aula, sobre este ponto, alguns professores levantaram a questão de que as mídias na escola aproximam os alunos da realidade. Abaixo, há algumas falas de professores sobre isto

*P.B.9- a mídia, ela é importante, primeiro porque está dentro da realidade deles, no dia-a-dia, eles já usam televisão, internet, dvd, vídeo. Então é aproximar a escola, aproximar o ensino da realidade deles. E dar a possibilidade de novidades, de coisas mais interessantes.*

*P.C.5- Inicialmente eu acho que os alunos vivem de forma multimídia, estão cercados de mídia e a escola tem que acompanhar... por isso que a escola precisa usar as mídias, se não ela estará deslocada da vida do aluno... hoje em dia professor que vive só de giz, quadro e livro não consegue acompanhar o ritmo do aluno!*

*P.A.10- Eu acho que é importante pelo pé que a gente tem com a realidade. A gente pode aproveitar as mídias e as coisas que eles vivem para trabalhar questões ligadas às realidades deles! Esses meninos vivem em lan-houses o tempo todo! Se não tão na lan-house estão vendo televisão, vendo dvd, que está tão barato nas ruas!... Eu procuro fazer essa ponte, trabalhar com as mídias para aproximar o trabalho aqui na escola com o que eles vivem lá fora.*

Os professores apontam que os alunos fora da escola vivem cercados das mídias e as utilizam, e que, por isso, a escola deve também utilizá-las tanto para aproximar-se dessa realidade de seus alunos como também para não ficar para trás no que diz respeito aos avanços tecnológicos. Assim como aponta Martín-Barbero (2004) que a escola precisa se ambientar com a realidade e os avanços dos meios de comunicação e que deve procurar se relacionar com a realidade que a cerca, que é permeada por tecnologias que se renovam contínua e rapidamente. Pois caso isso não ocorra a escola pode ficar para trás em termos tecnológicos e que isso refletirá também nas suas relações com seus alunos, que já estarão acostumados a novos modos de relacionamentos, advindos das tecnologias, e que poderão achar obsoletas as formas como a escola conduz suas relações com ele.

Nessa perspectiva cabe também citar Masterman (1993, apud BELLONI 2005, p.10) que aponta diversas razões para o uso de mídias nas escolas dentre elas a expectativa dos jovens com os avanços tecnológicos de sua época. O que vai ao encontro do abordado por Martín-Barbero (2004) e que evidencia a necessidade da integração das TIC na escola para adequá-la a realidade e aos anseios de seus alunos. Pois como também coloca Belloni (2005) as escolas devem integrar as TIC porque essas já estão integradas em todas as esferas sociais e a escola, portanto precisa acompanhar esse processo para não ficar atrasada tecnologicamente e para aproximar-se da realidade de seus alunos.

### **2.3- A mídia como uma nova linguagem e o processo ensino-aprendizagem**

Um segundo ponto que os professores abordaram com relação à importância do uso de mídias em sala de aula está relacionado ao fato de eles perceberem a mídia como uma nova linguagem em sala de aula, e que isso é muito importante e que pode positivamente ser aproveitado pelos professores, o que pode acarretar mudanças no processo ensino-aprendizagem. Dentre alguns depoimentos estão

*P.B.4- As mídias são novas linguagens, a gente vive num mundo de novas linguagens e quanto mais linguagens você trabalhar para que alguém encontre um caminho para entender uma coisa é fundamental... Eu procuro trabalhar o mesmo assunto das mais diferentes maneiras para que cada aluno encontre a sua maneira de aprendizagem. E o vídeo e a Internet são mais outras linguagens para os alunos aprenderem. Se não entendeu com o giz e o livro, talvez passa entender de outra maneira!*

*P.A.5- Olha eu acho que traz muitos benefícios para os alunos, em termos de conteúdo, em termos de uma outra linguagem que possibilita um melhor aprendizado. Às vezes um aluno não consegue entender o conteúdo com a explicação do professor e daí com o vídeo ou em um jogo na internet ele aprende mais fácil.*

*P.C.1- Eu uso muito as mídias pra trabalhar leitura, por exemplo, de imagem, de filme, às vezes até de fotografia. A gente costuma fazer a leitura do texto escrito, mas eu tento procurar trabalhar outro tipo de leitura, linguagem de cinema... isso mais ultimamente neh... Então eu busco a interrelação também das linguagens e é principalmente nessa parte que eu busco as mídias, principalmente o vídeo e às vezes a internet, pra alguma pesquisa e tal...*

*P.C.2- As mídias, por elas serem algo mais do que o cuspe-giz, elas promovem mudanças no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Tem aluno que não aprende de forma alguma com o professor falando e falando! Aí você passa um vídeo e ele aprende! Ele vê o vídeo e entende! Isso é muito bom! E isso acaba mexendo com a estrutura da sua aula, de como você lida com o contexto do ensino e da aprendizagem.*

Partindo para uma análise desses depoimentos remete-se a Orozco (2002) que aponta que as novas tecnologias devem servir à educação como uma nova linguagem e para o aproveitamento de diversas linguagens e formatos. Pois como as mídias são formatos diferentes de um livro ou de um quadro-negro com giz, ou seja, da linguagem escrita e ou mesmo falada, como a fala do professor, elas também devem ser encaradas como uma nova linguagem em sala de aula. Ou seja, devem ser analisadas não só pelos parâmetros da linguagem escrita. Um texto de vídeo (cinematográfico) possui uma linguagem diferente da de um texto escrito e mesmo até de seu roteiro escrito. Há outras diversas informações a serem observadas como o cenário, a iluminação, o figurino, a interpretação dos atores, a direção, que são fatores que juntos formam a linguagem do vídeo e que assim permitem o seu total entendimento. Uma análise que contemple apenas as falas ou a narrativa de um vídeo ficará muito aquém das possibilidades oferecidas pela própria linguagem peculiar do vídeo.

Assim como a linguagem da Internet. Os textos escritos de um livro são lineares, já os textos da Internet não são. O aluno pode a partir de um texto clicar em um link que abrirá um outro texto, que por sua vez pode possuir um outro link que abrirá um outro texto, que não necessariamente tem que se remeter ao anterior. Além das possibilidades de visualizações de imagens que a Internet possibilita, desde imagens ao vivo de determinado local até mesmo a visualização de fotos de satélites de uma paisagem geográfica. Ou seja, também é uma linguagem diferente da linguagem escrita do livro, do caderno e do quadro-negro.

Diante dessas tantas possibilidades de aproveitamento das linguagens das mídias Pretto (1996) afirma que a cultura audiovisual tem uma estrutura diferente da escrita e da leitura, que são as culturas da escola. Utilizar as mídias na escola somente pelos parâmetros da escrita e da leitura é não aproveitar as possibilidades das mídias. Nessa mesma linha vale também citar Sancho (2006) que coloca três tipos de efeitos das mídias na sala de aula. O primeiro é que a mídia por si só já é algo novo, diferente do quadro e do giz. O segundo é que as mídias mudam o caráter dos símbolos, não é só caneta e papel, não é só a linguagem escrita, é a imagem, assim como apontou Moran (200) e Orozco (2002). E o terceiro é que modifica o espaço da sala de aula, não só pela presença física da mídia, mas para onde a mídia pode levar o aluno com suas imagens.

Por isso é necessário criar novas formas de leituras do vídeo e da Internet para aproveitar toda a gama de possibilidades que eles oferecem em termos de linguagem. E quando os professores percebem que há diferentes maneiras do aprendizado ocorrer através das mídias, como nos depoimentos acima, já é um começo para as criações das novas formas de leituras dos audiovisuais e da Internet.

### **3.0-Consideração finais**

Nota-se, quando se dá voz aos professores, que a realidade escolar do trabalho com mídias não corresponde ao que as políticas educacionais apresentam. Há uma ideia predominante, nessas políticas, de que modernizar é equipar e encontramos nos professores dificuldades de lidar com as mídias em seus cotidianos, além dos problemas acarretados pela falta de manutenção dos equipamentos. Apesar disso também notamos que os professores percebem as tecnologias como importantes para seus trabalhos e seus alunos, aproximando-se das realidades dos mesmos e criando-se novas possibilidades linguísticas.

Discutir essas políticas e as formas como estão sendo apropriadas, faladas e criticadas na escola é importante para reais compreensões de suas eficácias.

Finaliza-se este trabalho salientando-se a importância de pesquisas que enfoquem o cotidiano escolar, que deem vozes a seus protagonistas, não só a professores como também a alunos. Isso pode permitir um diálogo maior entre a academia e a prática, e, principalmente, permitir triangulações entre o que dizem as políticas educacionais e suas reais aplicações e vivências no cotidiano escolar. Possibilitando assim críticas consistentes a essas políticas e também abrindo espaço para a criação de novas alternativas cotidianas perante a elas.

### Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2003.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Pesquisas e dados referentes ao sistema educacional brasileiro. <http://www.inep.gov.br/institucional/>. Último Acesso em 22/05/2012.

MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, de D. (org). **Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder.** 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.p.57-86.

MEC. **Ministério da Educação do Brasil.** Textos explicativos e informativos do funcionamento dos programas de modernização das escolas públicas brasileiras. <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Último acesso em 21/05/2012.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais telemáticas. In: MORAN, J; MASETTO, M; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MULTIRIO. **Empresa Municipal de Multimeios do Rio de Janeiro.** Textos explicativos e informativos do funcionamento desta empresa. <http://www.multirio.rj.gov.br/portal/>. Último Acesso em 21/05/2012.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

OROZCO, G. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: **Revista Comunicação e Educação.**Vol. 23. Ano VII –São Paulo: jan/abr de 2002.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro.**Campinas, SP: Editora Papyrus, 1996.

**PROINFO. Programa Nacional de Informática na Educação.** Textos explicativos e informativos do funcionamento deste programa.

<http://eproinfo.mec.gov.br/>. Último acesso em 21/05/2012.

SANCHO, J. M. De **tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos**. In: SANCHO, HERNANDEZ. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

**SME-RJ – Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.** Textos explicativos e informativos do funcionamento dos programas de modernização das escolas municipais. <http://www.rio.rj.gov.br/sme/>. Último acesso em 21/05/2012.

VALENTE, J.A. **Uso da internet em sala de aula**. In: Educar em Revista, v. 19, p. 131-146, Editora da UFPR, 2002.

Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2086/1738>

Último acesso em 21/05/2012.

VALENTE, J.A. **O uso inteligente do computador na educação**. NIED, UNICAMP, 1997. In: MEC, BRASIL.

Disponível em: <http://www.proinfo.mec.gov.br/upload/biblioteca/215.pdf>

Último acesso em 21/05/2012

VALENTE, J.A. **Diferentes Usos do Computador na Educação**. In: VALENTE, J.A. (Org.), Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP, (1993a).

Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~carolina/pos/valente.html>. Último acesso 21/05/2012.